



## **Reflexões Sobre Lazer e a Atuação do PELC do Núcleo Campus Petrolina do IF SERTÃO-PE.**

**Bartolomeu Lins de Barros Júnior<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Prof<sup>o</sup> Ms. Do Campus Petrolina – LAPLUS/PELC/ IFSERTÃO-PE. e-mail: bartolomeu.junior@ifsertao-pe.edu.br

**Resumo:** Este artigo trata de uma reflexão sobre os resultados da implantação do Programa de Esporte e Lazer da Cidade/PELC, ofertado pelo Campus Petrolina-PE do IF SERTÃO-PE. O Núcleo busca aplicar os princípios e diretrizes deste programa, com a implantação de atividades e conteúdos do lazer e do esporte para 650 participantes de bairros do entorno do IF. Contudo, lança uma problematização: em que medida as atividades sistemáticas (oficinas) e não sistemáticas (eventos) se estabeleceram a partir da categoria lazer e da proposta de Educação Popular referidas no programa? Para tanto, define como objetivo central analisar no processo de implementação, sistematização e execução do PELC, a relação projeto-comunidade, com base na categoria lazer. Utiliza-se da metodologia qualitativa, através de estudo de caso com abordagem analítico-descritiva e os métodos da observação participante, entrevista não estruturada com seis agentes de esporte e lazer, análises de documentos bases do programa e o levantamento de fichas de inscrições dos participantes. Encontrou-se como resultados, limitações sobre o entendimento da categoria lazer que esteja relacionado com as orientações e diretrizes do programa, aderindo as intervenções sob uma perspectiva funcionalista e compensatória do lazer, mas indicando, ainda que superficialmente, aproximações por ações contextualizadas e pontuais, sendo constatada intervenções críticas sobre a realidade através de agentes e participantes do programa, que mantiveram diálogo permanente com as lideranças locais. Foi possível identificar ainda, a promoção da visibilidade do lugar e das atividades culturais e esportivas populares do bairro, fortalecendo-as institucionalmente e na participação em encaminhamentos decisivos sobre os problemas coletivos da comunidade. Contata-se então, que é preciso ampliar as discussões críticas entorno do programa e disponibilizar esses resultados para referência em revisões no planejamento e nas decisões a serem colocadas.

**Palavras-chave:** lazer, PELC, Petrolina-PE

### **1. INTRODUÇÃO**

O Programa de Esporte e Lazer na Cidade - PELC se constitui em um programa de governo que busca viabilizar e democratizar as práticas e saberes esportivos e culturais através de ações educativas. O Ministério do Esporte em sua Secretaria de Esporte e Lazer criou este programa em busca de ampliar suas ações na perspectiva de se fazer reconhecer que o lazer e o esporte são direitos sociais do cidadão brasileiro.

Nesta direção, entende-se o PELC, como um espaço passível de contradições e interesses públicos que viabilizam ações no domínio do lazer e esporte, sendo assim, revela-se questões necessárias de serem analisadas, pois se trata de ações que estabelecem abordagem sobre as expressões culturais e esportivas da população e, neste sentido, de um modo de tratar a cultura e esses fenômenos por eles mesmo e suas relações com os modos da vida social.

O PELC – Núcleo Campus Petrolina Industrial do IF SERTÃO-PE se localiza no entorno dos bairros da zona oeste da cidade de Petrolina-PE. Esses bairros, como todos os bairros da periferia brasileira, sofrem de alguns infortúnios sociais bem presentes em bairros periféricos, tais como o consumo e tráfico de drogas, a violência, o desemprego e o trabalho precário, a prostituição entre outros bem presentes especialmente em faixa etária mais jovens.

Dentre outras razões para este estudo, encontramos as relacionadas às formas que vão se constituindo as práticas educativas sugeridas pelo PELC. Quando consideramos que são atividades propostas a partir de um plano de ação que se entende ser dirigido por um programa governamental,



assim sendo, possuindo ações e objetivos restritos as políticas atuais dos que hoje se legitimam no poder, portanto, levam em si interesses ideológicos bem claros e de composição política bem definida, mas que não se caracterizam por uma política de Estado.

Outra questão a ser discutida, é a forma como todo o programa é conduzindo, com sua metodologia própria e a estrutura organizacional que se apropriam das estratégias do modelo da chamada educação popular. Estas estão sob orientações que descrevem diretrizes, princípios e fundamentos que dão bases a sua implementação e condução de todo o processo.

Nesta direção, o estudo parte de discussões sobre as concepções de lazer e esporte que estão imersas no interior das orientações e intenções das políticas da Secretaria de Esporte e Lazer do Ministério do Esporte. Propõe-se, então, que seja possível descrever e analisar em quais pontos se evidenciam essas concepções durante as ações e a partir dos planos de atividades, momentos de formação e os planejamentos dos eventos atrelados no programa.

### **1.1 O Núcleo do Programa de Esporte e Lazer da Cidade – PELC no Campus Petrolina do IF Sertão-PE**

O objeto de estudo é identificado como o núcleo do programa PELC. Este núcleo abrange os bairros do João de Deus, Quati e Cacheado, com o registro de cerca de 650 participantes inscritos durante 01 ano de programa, entre jovens, mulheres e idosos. Esperou-se que as ações atingissem indiretamente 4.000 pessoas, entre os membros das famílias dos envolvidos e a comunidade como um todo. Parte das ações, são realizadas através de oficinas, atividades sistemáticas organizadas, no mínimo, em três dias da semana, dirigidas por pessoas selecionadas por entrevistas e curso de formação inicial.

Essas oficinas acontecem em três locais, dentro do Campus Petrolina do Instituto Federal do Sertão Pernambucano e se distribuem pelo Basquete de Rua, Judô, música (percussão) e Caminhada Orientada. No Centro Paroquial do bairro João de Deus, subnúcleo do programa, são oferecidas as oficinas de Hip Hop, Música (flauta doce e violão) e dança popular e na Escola Estadual Jesuíno de Oliveira, instituição parceira, a oferta é pelas oficinas de Hip Hop e Caminhada Orientada.

O PELC propõe oferecer um programa de lazer e esporte sistematizado em 06 (seis) oficinas esportivas e culturais que terão dinâmicas sistematizadas e/ou por módulo e ainda pela modalidade Eventos, que aconteceram a cada mês dentro do período do programa, perfazendo um total de 10 (dez) ações.

O Programa PELC apresenta orientações para sua implementação que definem tanto o modelo de organização, como as bases pedagógicas que deverão ser seguidas. Neste sentido, o programa busca se alicerçar pelas seguintes diretrizes: a valorização da diversidade dos sujeitos, dos grupos e das culturas; intergeracionalidade; auto-organização dos sujeitos e grupos; trabalho coletivo e gestão participativa; intersetorialidade; ludicidade; ação educativa crítica e criativa para formação de valores; promoção da cultura da paz (segurança, superação de violências, convivência ética); territorialidade (ASSIS, 2010, pg. 02).

O programa PELC agrega em sua ação, a formação inicial e continuada de coordenadores, membros da comunidade, como lideranças locais, e agentes sociais de esporte e lazer. O objetivo dessas formações implica em aproximar os sujeitos aos princípios e diretrizes do programa. Dentro dos eixos norteadores da formação, a Educação Popular e o conhecimento produzido dentro da categoria Lazer são fundamentos considerados essenciais para o entendimento do programa e seu processo de implantação e desenvolvimento. Neste sentido, considera-se esse um aspecto essencial a ser discutido neste estudo.

### **1.2 - Objetivo**

Analisar no processo de implementação, sistematização e execução do PELC no Núcleo *Campus* Petrolina do IF SERTÃO-PE, a relação projeto-comunidade, com base na categoria lazer e as referências do método de Educação Popular.

### **1.3 – O Lazer enquanto prática social**



O lazer e o esporte são refletidos neste artigo como prática social, com possibilidades de educação humana, potencializando reflexões e ações de aprendizagens de convivência coletiva e a possibilidade de transformação da realidade vivida. O lazer aponta para experiências tanto no nível de aprendizagens socioculturais, como nas vivências corporais que a atividade proporciona (MARCELLINO, 1995). Para Marcellino, existem duas correntes antagônicas que orientam a vivência do lazer. A primeira corrente enxerga o lazer como mercadoria, um entretenimento a ser consumido e que tem como finalidade contribuir para que as pessoas suportem as frustrações e as insatisfações crescentes geradas pelo tipo de vida que levam na sociedade. A segunda corrente concebe o lazer como prática social, historicamente gerada e que pode, na sua vivência, questionar os valores dominantes no nosso modelo de sociedade. Nesta direção, ou autor concebe as atividades esportivas e culturais, enquanto “um lazer referido sob uma atitude, ou seja, caracterizado em decorrência da ligação estabelecida entre sujeito e a experiência vivida, buscando ir além das compensações das obrigações: familiares, sociais, políticas e religiosas” (MARCELLINO, 1995, p.24).

O apoio teórico buscou ainda, observar a possibilidade de promoção de vínculos de pertencimento entre a comunidade e o lugar, a partir de conteúdos de lazer que sejam usufruídos nos espaços urbanos para ampliar o entendimento sobre a apropriação da comunidade entorno de seu território. Lembrando o que Milton Santos trata de que “cada lugar é a sua maneira de ser no mundo” (SANTOS, 1994, p. 04).

Essa possibilidade gera o desafio de vitalizar o lugar urbano e alerta a comunidade sobre o fazer histórico local, apontando para o que Coriolano indica que, “o lugar é o local mais próximo à existência do homem, onde o cotidiano se estabelece, onde a sociedade cria a sua história.” (CORIOLANO, 2004, p. 89).

Amplia-se esse referencial destacando algumas concepções de lazer. Neste recorte teórico, é fundamental considerar o tempo enquanto categoria essencial na discussão sobre lazer. Assim, agregase a ideia de tempo disponível como aquele momento/tempo diferente do tempo dedicado ao trabalho ou outras obrigações do cotidiano e que está disponibilizado para uma atitude/atividade que se caracterize enquanto lazer (MARCELLINO, 1995). Considera-se, ainda, que lazer é direito de qualquer cidadão - inclusive daquele que é considerado deficiente -, independente de classe social, crença, idade, raça, gênero, orientação sexual ou estilo de vida (OLIVEIRA, 2004, p. 03)

Apesar das crescentes discussões e ampla utilização, tanto no campo acadêmico como em outros espaços de aprendizagem mais informal, conceituar lazer ainda permanece restrito aos níveis de entendimento por uma visão conservadora e distanciada das contradições que a lógica capitalista impõe ao conceber o mundo. Tal visão pode ser identificada na ótica funcionalista que perpassa o conceito de lazer e está presente, especificamente, nas seguintes abordagens (BRAMANTE, 1993):

- Compensatória: que objetiva compensar o que o trabalho retira do indivíduo e do grupo principalmente através do lazer;
- Utilitarista: que procura recuperar a força de trabalho do sujeito a partir do lazer desconsiderando todas as outras variáveis que influem nesta recuperação;
- Moralista: através do lazer, objetiva-se afastar as pessoas das drogas lícitas e ilícitas e dos pensamentos e práticas consideradas perniciosas, discurso bastante difundido pelos segmentos religiosos e;
- Romântica: cujo entendimento sobre o lazer resguarda um saudosismo inibidor de novas práticas a partir de uma postura conservadora e às vezes retrograda.

Encara-se como necessidade essencial, avançar no sentido de um entendimento mais amplo sobre o lazer que considere suas relações com o mundo do trabalho e da cultura e, principalmente, a possibilidade de transformar qualitativamente a sociedade a partir da perspectiva da inclusão sociocultural, também, de grupos marginalizados. Em acordo com Bramante (1993), o significado do lazer deve ser debatido tanto no âmbito do senso comum como no da própria universidade para que todos possam compreender sua importância na vida do indivíduo e da coletividade na sociedade contemporânea, notadamente, nos países do terceiro mundo onde o lazer se torna muito mais uma aspiração do que uma realidade.



As reflexões deste artigo propõem articular essas definições a partir de uma perspectiva materialista histórico. Nesta direção, o lazer para as massas excluídas, apresenta-se unicamente como uma possibilidade/aspiração e não enquanto uma realidade histórica. Faz-se essencial à reflexão e discussão neste viés, pelas contradições que cercam os contextos impostos pela realidade atual, construída pelas relações de produção que se constitui, especialmente, no contexto do sertão pernambucano, caracterizado por um baixo nível de IDH e da ausência de políticas comprometidas com os problemas da seca e o planejamento do setor agropecuário e fundiário, além da informalidade do trabalho precário e da oferta de serviços públicos de qualidade e essenciais a população.

## 2. MATERIAL E MÉTODOS

Esta é uma pesquisa de natureza descritivo-analítica, através de uma abordagem qualitativa como um estudo de caso em relação ao programa PELC – Núcleo IF SERTÃO-PE, Campus Petrolina. Busca trazer à tona possibilidades, limites, contradições e desafios do PELC, sob discussões das perspectivas de lazer apresentadas no referencial teórico, as orientações para implementação e condução do programa e o cotidiano das ações do núcleo. Seu ponto de partida surge da seguinte problematização: em que medida as atividades sistemáticas (oficinas) e não sistemáticas (eventos) se estabeleceram a partir da categoria lazer e da proposta de Educação Popular referidas no programa PELC?

A opção por estudo de caso se dar por considerar o PELC um programa de nível nacional, executado em diferentes contextos e singularidades. Em particular, o núcleo estudado se torna uma unidade bem delimitada e com tempo e lugar definidos. Atualmente, o estudo de caso é adotado na investigação de fenômenos das mais diversas áreas do conhecimento, podendo ser uma modalidade de pesquisa (VENTURA, 1997). Para Stake,

o estudo de caso caracteriza-se pelo interesse em casos individuais e não pelos métodos de investigação que pode abranger. Chama a atenção para o fato de que “nem tudo pode ser considerado um caso”, pois um caso é “uma unidade específica, um sistema delimitado cujas partes são integradas” (STAKE, 2000 apud VENTURA, 1997, p384).

O campo de pesquisa foi delimitado pelos processos desenvolvidos no Núcleo do IF SERTÃO-Pe, Campus Petrolina, portanto, pelas reuniões de planejamento da equipe de trabalho do programa, de suas oficinas e eventos promovidos, dos locais onde se desenvolve as oficinas, como também das reuniões de articulação e mobilização com a comunidade e parceiros do programa.

Para a investida no trabalho de campo, os dados foram coletados através da observação direta, entrevistas e análises dos documentos base do PELC e fichas de presenças dos participantes. E para entendimento mais amplo sobre este campo de pesquisa a leitura de documentos que fundamentam e orientam a execução do programa é fundamental para sua compreensão.

As entrevistas não estruturadas foram aplicadas em 06 (seis) agentes de esporte e lazer: 02 estudantes de educação física, 01 capoeirista e 01 músico com formação em ensino médio, 01 dançarino de hip hop que já desenvolvia um trabalho de dança na comunidade, com formação incompleta do ensino fundamental e 01 professor de educação física. Esse tipo de entrevista é recorrido por considerar os agentes como informantes-chave para este estudo. São sujeitos da própria comunidade pesquisada, envolvidos em seu cotidiano e conhecedores de seu ofício, muito comum para coleta em estudos semelhantes a este (MINAYO, 2002). Essas entrevistas foram realizadas coletivamente, em três momentos, durante as reuniões de coordenação e registradas em caderno de campo, após orientação e confirmação de consentimento e informações sobre os objetivos do estudo e o encaminhamento atribuído aos dados coletadas. Para construção das entrevistas foram definidas categorias instrumentais, tais como: a) o entendimento sobre lazer e as diretrizes do programa; b) o desenvolvimento das oficinas e preparação dos eventos; c) a representação do agente social de esporte e lazer diante da comunidade.

A observação tem um papel fundamental no estudo de caso. E é caracterizada como direta, quando da participação do pesquisador na coleta dos dados, sem a intermediação total de interlocutores, sob os indicadores pertinentes previstos e definidos no campo de pesquisa (QUIVY &



CAMPENHOUDT, 1992, p. 165). Neste estudo, os indicadores se apresentam por aspectos descritivos e reflexivos, nas seguintes situações: durante o cotidiano das tarefas de planejamento e desenvolvimento das oficinas e eventos; nos momentos de formação inicial e continuada; nas reuniões de coordenação e do grupo gestor e; nos diálogos com participantes, formadores, parceiros e gestores.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

#### 3.1 Limites e avanços da prática sob entendimentos acerca do lazer

O PELC baseia seu planejamento pautado em um entendimento sobre lazer baseado numa perspectiva crítica, onde estabelece uma discussão de cunho progressista. Considerando o lazer e o esporte enquanto fenômenos que devem ser apropriados pela comunidade a partir do entendimento das determinações políticas e ideológicas que recaem sobre essas atividades. Essa perspectiva é encontrada nas orientações (BRASIL, 2011) e no Manual de Apoio do módulo introdutório de formação dos agentes (ASSIS, 2010). Nesta direção, o programa propõe superar a oferta de lazer que se cercam de discursos funcionalistas, onde o lazer e o esporte são tidos como fenômenos salvadores ou atenuantes dos problemas sociais, ampliando a noção de um lazer que seja possibilidade de superação dessas mazelas.

Para a apreensão dessa concepção por parte dos agentes de esporte e lazer, parceiros e as lideranças comunitárias envolvidas, o PELC aposta na formação inicial e continuada que busca discutir perspectivas do lazer como referência no desenvolvimento das ações propostas. O desafio se mostrou tamanho, na medida em que as pessoas envolvidas no programa não tinham uma discussão amadurecida sobre as temáticas apontadas nas formações. Neste sentido, a partir das observações, as oficinas e eventos promovidos na comunidade revelaram a sombra das tendências utilitaristas e compensatórias do lazer (BRAMANTE, 1993). Na medida em que essas atividades, muitas vezes, realizaram-se, pela limitação em contextualizar a realidade presente, principalmente no momento de planejar os conteúdos do lazer. Sendo assim, o consumo dessas atividades (oficinas e eventos) pela comunidade, restringiram-se aos apelos da festividade enquanto um espaço de animação marcado pelo imediatismo e interesses pontuais de grupos específicos, caracterizando uma visão funcionalista que se apresenta por um fazer descontextualizado e pela atitude descompromissada, tais como constatamos nas falas de dois agentes, a seguir:

Minha oficina está cheia de gente, ontem teve uns 60 meninos jogando na quadra, eu tive que dividir a turma em 3 partes pra poder realizar a aula. Foi bom que eles estavam muito estressados. Ficaram brincando de qualquer jeito, porque não tinha muito espaço. Mas deu pra trabalhar. (Agente de Basquete de Rua)

O que vai ter como prêmio? Os caras participam se tiver uma premiação legal. É bom que tenha pra os brother de outros bairros chegar. Ai tu vai vê como vai ter uma galera. [...] é melhor fazer o encontro no sábado de tarde porque a maioria trabalha. Os caras gostam de batalha, quanto mais batalha melhor. (Agente de Hip Hop)

Porém as ações não se caracterizaram em completo, pela ausência de intenções mais elaboradas e contextualizadas nas necessidades da comunidade. Na medida em que houve avanços consideráveis sendo apropriados por outras ações bem intencionais e partilhadas entre os sujeitos participantes. Em relação a esta constatação, verificam-se mudanças significativas quanto ao aspecto atitude - em relação ao lazer pela comunidade, classificação esta tomada por Marcellino (2000, p. 31) e caracterizada pelo tipo de relação verificada entre o sujeito e a experiência vivida. É possível apontar que algumas oficinas conseguiram iniciar um processo de leitura da realidade local, a fim de propor, através de suas oficinas, ações que provocassem reflexões e, assim, pontuar seus planejamentos interferindo sobre aquela realidade, daí conduzir as atividades ampliando o significado dado aos conteúdos do lazer, a exemplo da oficina de Hip Hop, onde seus participantes se inseriram nas discussões provocadas pelo Conselho de Moradores, acerca dos problemas de segurança enfrentados no bairro.



Contudo, as ações promovidas não são por totais interpeladas por uma sistemática conduzida sob uma crítica e uma intenção superadora, pois se acredita que é necessário afinar o diálogo com a comunidade, com as lideranças, os agentes públicos e qualificar a metodologia empregada no cotidiano das oficinas e da coordenação do programa, dentro da perspectiva proposta pelo programa, em especial da Educação Popular, que foi pouco discutida no processo de formação dos agentes e coordenação.

### **3.2 Os limites e as possibilidades nas oficinas do Núcleo PELC IF SERTÃO-PE Campus Petrolina.**

O programa ofereceu 06 (seis) oficinas, mas 01 precisou ser alterada por dificuldades encontradas em sua implementação. Essas dificuldades são percebidas por todo o programa e se mostram nos aspectos de articulação com a comunidade, abordagem aos participantes pela divulgação, metodologia de trabalho dentro da oficina, evasão, aceitação ou disposição da comunidade para àquela atividade, entendimento sobre as diretrizes e princípios do programa pelo agente e coordenação, orientação e direção da coordenação do programa, como também da formação inicial e continuada.

Mas é possível, também, considerar que alguns agentes não se identificaram com o Programa e sua metodologia. Nos sete meses de atividade, duas oficinas foram reformuladas com a justificativa de seus agentes terem sido atraídos por outra atividade laboral. Neste contexto, entende-se que é possível sim, a ocorrência dessa situação e que o programa não consiga manter os agentes por se tratar de uma oportunidade de trabalho temporário.

Nas oficinas do Núcleo PELC do IF SERTÃO-PE, Campus Petrolina é possível identificar os aspectos elencados acima como dificuldades presentes durante sua execução. Por se tratar de uma ação com base em metodologias da Educação Popular (ASSIS, 2011), o PELC encontra certos limites em sua condução, pois se reconhece que são caminhos percorridos por uma lógica diferente das abordagens tradicionais e, ainda, por ser tratada em diferentes espaços de formação. As ações encontram seus limites, especialmente por se tratar de um programa de governo e não ter a garantia de continuidade do apoio pelas próximas políticas, ameaçando o trabalho das bases de organização comunitária fundadas nas oficinas, os vínculos intergeracionais conquistados e as críticas sobre o planejamento dos espaços urbanos de lazer, construídas nos diálogos entre os participantes, agentes e as lideranças locais. Esses são aspectos fundamentais para o entendimento e encaminhamento do programa.

Outro aspecto a ser colocado e que foi identificado nesse estudo, através da observação e nas análises das fichas de inscrição, é o fato de que algumas oficinas atraíram um número grande de participantes, enquanto outras não provocaram a mesma demanda. É possível afirmar que grande parte do público participante é formado por crianças e adolescentes em idade escolar que disponham de um tempo disponível maior para as atividades. Nesse sentido, as oficinas com conteúdos esportivo são as mais frequentadas.

Algumas reuniões foram essenciais para captar a dinâmica do núcleo e seu funcionamento. As reuniões do grupo gestor, por exemplo, sempre era uma oportunidade para identificar os altos e baixos do trabalho executado. Em uma delas foi constatado um acúmulo de atribuições pela coordenação, visto que a mesma pessoa estava responsável pelas coordenações de núcleo e geral, revelando dificuldades ao direcionamento do programa e a decisão dos encaminhamentos do mesmo. Pois o programa exige uma relação de articulação com a comunidade em todo momento, além da organização e sistematização dos trabalhos e da linha pedagógica que são atribuições distintas. Entende-se neste recorte que o papel das coordenações é de fundamental importância para garantir que os princípios do programa sejam entendidos e partilhados pelos sujeitos envolvidos, incluindo aí as coordenações.

O PELC tem apontado resultados relevantes para a comunidade. Em termos gerais, o acesso aos conteúdos de lazer se ampliou e o fortalecimento das atividades, antes, já oferecidas no bairro, sedimenta-se em seu cotidiano. O apoio pra essas atividades se destaca pela formação continuada dos agentes, pela relação institucional que parceiros e a instituição proponente conferem dando credibilidade às oficinas, pela visibilidade da comunidade e de suas manifestações culturais e esportivas que o programa promove e pelo apoderamento da comunidade/participantes que se envolve



com a ação. Para melhor compreensão desses resultados, destaca-se a aprovação de dois trabalhos apresentados na forma de resumo em eventos científicos na área lazer, esporte e educação física. Esses resumos tratam das experiências relatadas em duas oficinas com participantes na média de idade de 15 anos no basquete de rua e 50 anos na caminhada orientada (FIGNEL, 2011; CNEF, 2011).

Destaca-se ainda que as ações de mobilização e articulação com a comunidade, através de seus agentes se ampliam para outros momentos de intervenção além Núcleo do programa, como eventos e encontros institucionais realizados pelas parcerias, também, em outros locais da cidade, a exemplo da participação das oficinas de Basquete de Rua e Caminhada Orientada no programa municipal Petrolina Saudável, retratada na matéria do Blog do Carlos Britto (BRITTO, 2011) e conferido no endereço eletrônico do núcleo, o sítio <http://pelcsertaope.blogspot.com.br> que se tornou um espaço para o acompanhamento das ações do programa. Considera-se que essa relação é fundamental no desenvolvimento do PELC, pois surge um espaço de negociação constante, necessária na condução das decisões e conquistas do programa. Essa atuação política dos agentes na comunidade os faz amadurecer no processo de interpretação da realidade e das necessidades da comunidade.

Contudo, o estudo aponta a necessidade de maior entendimento e envolvimento por parte dos agentes e coordenação nas estratégias de construção política do programa e, nesta direção, a formação para esse comprometimento é essencial, apresentando-se nesta pesquisa, como um desafio a ser encarado em busca de alcançar a autonomia, a auto-organização e autodeterminação previstas.

#### 4. CONCLUSÕES

A análise sobre o Núcleo PELC do IF SERTÃO-PE, Campus Petrolina buscou traduzir as estratégias de intervenção proposta pelo programa e a condução elaborada pelo Núcleo em sua realidade. O estudo permitiu um recorte sobre essa realidade, indicando alguns aspectos do funcionamento do programa em relação aos limites e possibilidades das atividades desenvolvidas.

A opção metodológica de Estudo de Caso permitiu reunir dados que constituíram um material de discussão significativo, revelando a configuração dinâmica e processual da vida do núcleo. Assim, os limites das ações apontados pelas referências funcionalistas acerca do lazer servem para uma reelaboração dos planos e retratam as dificuldades práticas do trabalho no domínio do lazer. Especialmente por ser uma área do conhecimento que necessita reflexões constantes e leituras críticas sobre a realidade, considerando as contradições postas de uma sociedade capitalista, onde os interesses da classe dominante superam as necessidades e os direitos da população mais carente.

Pelo cenário recortado neste estudo as ações do núcleo, diante de seus objetivos e finalidades orientados pelo programa, demandam qualificação com base na formação política dos agentes e participantes, mesmo reconhecendo resultados significativos no cotidiano da comunidade e na visibilidade dos conteúdos culturais potencializados pelo programa, além do fortalecimento das relações institucionais promovidas.

Com as constatações apresentadas, acredita-se, que o artigo amplia as discussões críticas entorno do programa e disponibiliza resultados para referência em revisões no planejamento e nas decisões a serem colocadas. E faz um alerta para os sujeitos envolvidos, apontando as contradições e indicando que o caminho se faz pelo conhecimento das dificuldades e as motivações advindas das conquistas históricas que o programa propõe através lazer e o esporte.

#### AGRADECIMENTOS

O autor agradece a oportunidade do artigo pelas contribuições dos participantes e agentes de esporte e lazer do Núcleo PELC e os gestores do Campus Petrolina do IF SERTÃO-PE.

#### REFERÊNCIAS

ASSIS, Aniele. **Manual de Apoio – Módulo Introductório**. Encontro de Formação dos Agentes Sociais de Esporte e Lazer do Núcleo Campus Petrolina do IF SERTÃO-PE. 2010.

BRAMANTE, Antônio Carlos. **Recreação e lazer: o futuro em nossas mãos**. In: Educação Física e



Esportes: perspectivas para o século XXI. Wagner Wey Moreira (org.) Campinas: Papirus, 1993.

BRASIL, 2011. **Orientações para implementação do programa PELC**. Ministério do Esporte, 2011.

BRITTO, Carlos. **IF SERTÃO-PE levará oficinas ao “Petrolina Saudável” no bairro Jardim São Paulo**. Blog do Carlos Britto, 21 de maio de 2011. Disponível em [dinizk9.blogspot.com.br/2011/05/IF-sertao-levara-oficinas-ao-petrolina.html](http://dinizk9.blogspot.com.br/2011/05/IF-sertao-levara-oficinas-ao-petrolina.html) acessado em 21 de agosto de 2012.

CORIOLOANO, Luzia Neide M. T. **Turismo, territórios e sujeitos nos discursos e práticas políticas**. Tese de Doutorado em Geografia - UFS/NPGeo. Aracaju, 2004. 295p.

FIGNEL. **Resumos de pôsteres do II Fórum Itinerante de Graduação no Nordeste em Lazer**. Petrolina: set/2011, disponível em: <http://fignel.blogspot.com.br/2011/09/memoria-do-ii-fignel.html> acessado em 21 de agosto de 2012.

MARCELLINO, Nelson C. **Lazer e Educação**. Campinas, SP: Ed. Papirus, 2000.

MARCELLINO, Nelson C. **Lazer e Humanização**. Campinas, SP: Ed. Papirus, 1995.

MINAYO, Maria Cecília de Souza(org) et all. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 20ª Ed. RJ:Vozes, 2002.

OLIVEIRA, Cristina Borges. **Sobre lazer, tempo e trabalho na sociedade de consumo**. Conexões, v. 2, n. 1, 2004, pg. 20

QUIVY, Raymond ; VAN CAMPENHOUDT, Luc. **Manual de Investigação em Ciências Sociais**. Lisboa: Gradiva, 1992.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do espaço habitado. Fundamentos teóricos e metodológicos da Geografia**. São Paulo: Hucitec, 1994, p. 28. 8 Ibid., p. 4.

VENTURA, Magda Maria. **O estudo de caso como modalidade de pesquisa**. Rev SOCERJ: Set/Out. 2007; 20(5): 383-386